

Sarney desabafa: "Fui atingido por um raio"

ESTADO DE SÃO PAULO

19 ABR 1985

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Fui atingido por um raio." Este foi mais um desabafo do presidente em exercício José Sarney, ao conversar com um grupo de parlamentares da Frente Liberal, do Rio, e referindo-se ao imprevisto de ter de substituir o presidente eleito Tancredo Neves "em circunstâncias tão difíceis e inesperadas". O próprio Sarney comentou ainda que tal frase teria sido usada também pelo vice-presidente Pedro Aleixo, no episódio da doença e posterior morte do general Costa e Silva.

O dia foi igualmente atribulado para o presidente em exercício, que apesar do relatório esperançoso apresentado na véspera, pela televisão, pelo dr. Henrique Pinotti, manteve a mesma expectativa pessimista durante todo o desenrolar do expediente no Palácio do Planalto. Almoçou na residência oficial do Jaburu com o escritor Josué Montello e, como já vinha fazendo há dias, manteve desligado o aparelho televisor, a fim de não sofrer angústia prolongada com a constância do noticiário sobre a saúde de Tancredo. Nos últi-

quais reiterou a prioridade do governo para o setor social e defendeu os postulados da livre iniciativa. O presidente em exercício cumpriu toda sua agenda e se retirou do palácio às 18h40, quando as notícias de São Paulo indicavam o agravamento irreversível do estado de saúde de Tancredo Neves.

José Sarney havia decidido, nos últimos dias, informar-se apenas com os porta-vozes qualificados do Instituto do Coração, a fim de evitar pareceres alarmistas. Afinal, pelo menos três vezes, desde que se agravou a saúde de Tancredo, informaram a Sarney que o presidente eleito estava à morte, o que provocou irritação e angústia ao presidente em exercício. De qualquer forma, as informações continuavam sendo centralizadas no Gabinete Militar, enquanto o chefe do SNI se mantinha em contato freqüente com o Instituto do Coração.

Ao longo da tarde, Sarney recebeu os relatórios dos ministros sobre o desempenho de cada setor no primeiro mês do governo, que seria utilizado para a elaboração de seu pronunciamento na reunião do Ministério, cancelada em razão do agravamento do estado de saúde de Tancredo. Mesmo assim Sarney saiu do palácio com vários quilos de documentos no carro. Enquanto isso, numa reversão lúgubre de atividades, os funcionários palacianos suspenderam a colocação da grande mesa de reuniões do Ministério no Salão Leste e foram orientados pelo cerimonial para preparar o Salão Nobre do segundo andar para a eventualidade das cerimônias fúnebres de Tancredo Neves.

O dia foi encerrado no Palácio do Planalto sob clima de extremo pessimismo. Sarney saiu para o Jaburu deixando todas as providências adotadas para a eventualidade do falecimento do presidente eleito, de acordo com as normas protocolares constantes do cerimonial da Presidência da República. As instalações de televisão ficaram prontas para a eventualidade de um pronunciamento oficial do presidente em exercício, comunicando à Nação o desfecho do caso de Tancredo, oportunidade em que ele voltaria do Jaburu especialmente para fazer a gravação. Esperavam seus auxiliares que poucos ministros comparecessem à residência oficial a fim de poupá-lo emocionalmente.

No caso do desfecho fatal, segundo as normas do cerimonial da Presidência da República, o corpo do presidente eleito seria trazido para Brasília, após receber as homenagens apenas da família no Instituto do Coração. Seria permitida a presença, no avião presidencial que transportaria o corpo para Brasília, do governador Franco Montoro e do chefe do Gabinete Civil, ministro Hugo Castelo Branco. A chegada seria na Base Aérea, com a presença apenas do presidente da República em exercício e dos presidentes do Congresso e do Supremo Tribunal Federal. O velório seria no Palácio do Planalto presentes todos os ministros de Estado e demais autoridades da República, governadores e parlamentares. As homenagens póstumas se prolongariam por tempo a ser definido pela família de Tancredo Neves, antes do sepultamento em São João Del Rey.



José Sarney Arquivo

mos dias Sarney se vinha limitando a telefonar para o Instituto do Coração e falar com alguns dos médicos da equipe que assiste Tancredo, o assessor especial Mauro Salles e o porta-voz oficial Antônio Britto.

Sarney manteve o mesmo ritmo de intenso trabalho, reunindo-se com os chefes dos gabinetes Civil e Militar e do SNI, além de audiências aos ministros e a alguns parlamentares. Um grupo de deputados do PMDB baiano, liderados por Jorge Medauar, apresentou sugestões para a indicação do novo secretário-geral da Ceplac, órgão ligado à economia cacauêira do Estado, cuja indicação está gerando disputas acirradas na bancada do partido. Sarney pediu-lhes que tentassem chegar a uma alternativa de consenso, com a intermediação do líder Pimenta da Veiga.

O deputado carioca Rubem Medina, ex-PDS e agora na Frente Liberal, comunicou oficialmente sua candidatura à prefeitura do Rio de Janeiro, recebendo estímulos do presidente em exercício. Sarney recebeu também uma manifestação de solidariedade dos presidentes das confederações nacionais da Agricultura, Indústria, Transportes e Bancos, aos